

**SOCIEDADE CULTURAL EDUCACIONAL DE ITAPEVA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

A INFLUENCIA DA FAMILIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Isabelly de Oliveira Lima Ferreira

Itapeva-SP-Brasil

2014

**SOCIEDADE CULTURAL EDUCACIONAL DE ITAPEVA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

A INFLUENCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Isabelly de Oliveira Lima Ferreira

Prof. Bruno de Souza Vespasiano

“Trabalho apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva-FAIT como parte das obrigações para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia”

Itapeva- SP
Dezembro/2014
Folha de Aprovação

Dedico este trabalho este trabalho aos meus pais que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

Agradeço aos meus pais Néia e Zaza que sempre estiveram ao meu lado e tiveram toda a determinação e lutaram para minha formação e a dos meus irmãos, eles sempre diziam que a maior virtude é chegar onde sonhamos, pois nem todos conseguiram.

Agradeço a todos os meus amigos e colegas que me apoiaram nos momentos de dificuldades, mas foram quatro anos de muita alegria.

Agradeço a turma do fundão, da qual tive orgulho de fazer parte, nossa turma também estudava muito.

Agradeço em geral todos os professores que tiveram paciência e dedicação nesses anos em que convivemos diariamente.

Todos os momentos que vivi durante esse tempo foram marcantes e vou levar para sempre comigo.

Precisamos dar um sentido humano às nossas construções. E, quando o amor ao dinheiro, ao sucesso nos estiver deixando cegos, saibamos fazer pausas para olhar os lírios do campo e as aves do céu.

Érico Veríssimo

A INFLUENCIA DA FAMILIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO: Esta pesquisa apresenta como objetivo compreender a respeito da influencia que a família exerce no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Devido ao fato de que a educação da criança é apresentada por um caráter global no que se atribui as instituições, ou seja, a escola e a família que tem uma parcela fundamental na responsabilidade e na parceria para a consolidação do desenvolvimento da criança pequena. Mas contradições existem pelo fato de que no contexto escolar e familiar, as expectativas relacionadas à educação não são cumpridas entre uma e outra, o que gera um diálogo complicado e mutuamente sem retorno. Assim, essas instituições precisam assumir as responsabilidades que lhes cabe, no sentido de garantir que a aprendizagem aconteça numa educação voltada para a pratica da democracia e da cidadania. Portanto, entende-se que a participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente, já que a vida familiar e vida escolar precisam ser tanto simultâneas, quanto complementares. É necessário que pais, professores, filhos/alunos possam trocar experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu dia-a-dia, buscando compreender as nuances de cada situação.

Palavras Chave: Educação Infantil. Escola. Família.

INFLUENCE OF FAMILY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: This study presents the objective of understanding about the influence that the family plays in child development in early childhood education. Due to the fact that education of children is presented by a global character in credited institutions, ie, the school and the family that has a fundamental responsibility and share in the partnership to consolidate the development of the young child. But there are contradictions by the fact that the school and family experiences, expectations related to education are not met between one and another, which creates a complicated and mutually dialogue without feedback. Thus, these institutions need to assume the responsibilities they bear, to ensure that learning happens in education for the practice of democracy and citizenship. Therefore, it is understood that parents' participation in formal education of children should be constant and conscious, as family life and school life must be both simultaneously, as complementary. It is necessary that parents, teachers, children / students can exchange experiences, and work to understand the issues involved in its day-to-day, trying to understand the nuances of each situation.

Keywords: Early Childhood Education. School. Family.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 1 |
| 1 | |
| 2. A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 13 |
| 2.1. A Educação Infantil e o desenvolvimento da criança..... | 15 |
| 3. UM BREVE HISTÓRICO A RESPEITO DA FAMILIA..... | 17 |
| 3.1. A influencia da família na aprendizagem infantil..... | 18 |
| 3.2. A relação escola/família..... | 21 |
| 4. MATERIAIS E MÉTODOS..... | 24 |
| 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 25 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 27 |
| 7. REFERENCIAS..... | 29 |

1. INTRODUÇÃO

No decorrer da história a família tem conquistado mais espaço no ambiente escolar, passando a ser foco de estudos a respeito de suas particularidades, pois com as novas formas de pensar, as conquistas e os avanços da tecnologia colaboram para as novas maneiras de enxergar e refletir a respeito da família (CARVALHO, 2002).

Portanto, cada família tem responsabilidade pelo desenvolvimento da criança, por isso é importante respeitá-la e integrá-la ao ambiente escolar mais especificamente na Educação Infantil, pois são as atividades lúdicas que favorecem a espontaneidade das crianças (ENGELS, 2004).

A família e sua influência na Educação Infantil permite à criança ter um crescimento saudável e aproveitar sua infância, contribuindo para que se torne um adulto criativo, participativo e equilibrado fisicamente e emocionalmente (CARVALHO, 2002).

Há inúmeras variáveis que determinam além de distintas estruturas e composições da família, as interferências no desenvolvimento infantil. Nesta orientação, por conta de inquietações surgidas na vivência em escolas de Educação Infantil (DIAS, 1994).

A Educação Infantil colabora com a criação de vínculos afetivos entre a criança e o adulto, favorecendo a autoestima da criança, visando à melhoria da comunicação e das suas relações sociais, respeitando a diversidade e estimulando atitudes de auxílio e companheirismo (ARRIBAS, 2004).

Portanto, entende-se que a Educação Infantil é essencial na vida de qualquer criança, pois cabe a ela permitir que a criança explore o ambiente, brinque expressando suas emoções, pensamentos e desejos, criando situações em que a criança faça uso das diferentes linguagens, permitindo que ela compreenda e seja compreendida no decorrer do processo de construção de significados valorizando cada vez mais as experiências das crianças (ARRIBAS, 2004).

Esse estudo se baseou na utilização de uma pesquisa bibliográfica que é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituídos principalmente de livros e artigos científicos. Pretende-se com esse estudo aprofundar os conhecimentos a respeito desse assunto que atualmente é de grande relevância no ambiente escolar.

Esta pesquisa apresenta como objetivo compreender a respeito da influencia que a família exerce no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Para atingir o objetivo proposto para este trabalho foi levantado à hipótese seguinte: de que forma a família influencia no desenvolvimento da criança na Educação Infantil?

2. A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como é de conhecimento de todos que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica em nossos pais, sendo que é considerado o momento em que as crianças estão nas creches ou pré-escolas, que procuram executar ações integradas, conciliando as atividades educativas com os cuidados essenciais para elas, valorizando o brincar das crianças (OLIVEIRA, 2006).

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional nº 9394/96, art. 208, inciso IV coloca que “o dever do Estado com a Educação será efetivado mediante de (...) atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”.

Assim, as instituições de Educação Infantil são as creches que atendem as crianças de 0 a 3 anos e as pré-escolas destinadas ao atendimento das crianças de 4 a 5 anos, sendo que elas são diferenciadas apenas pela faixa etária que atende (ARRIBAS 2004).

Os principais aspectos considerados pela Educação Infantil são os afetivos, emocionais, sociais e cognitivos da criança de 0 a 5 anos, no que se refere a esses aspectos o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 15) aponta que:

A qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania baseia-se nos seguintes princípios: o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, como a social, cultural, religiosa, etc.; o direito de brincar da criança, como forma particular de expressão, pensamento, comunicação e interação infantil; a socialização da criança, participar das diversas práticas sociais, sem discriminação; o atendimento aos cuidados essenciais, garantindo sua sobrevivência e o desenvolvimento de sua identidade (BRASIL 1998, p.15).

Portanto, na Educação Infantil a criança é considerada como um ser humano como todos, sendo que ela faz parte da organização familiar e da sociedade, por isso é um sujeito social, portador de sua própria história e cultura (OLIVEIRA, 2006).

De uma forma muito especial criança demonstra a maneira como pensa e enxerga o mundo que a rodeia, ou seja, é através do brincar que elas manifestam seus desejos e experiências (OLIVEIRA, 2002).

A criança tem garantido na escola de Educação Infantil elementos culturais que valorizem seu desenvolvimento e que a insira no meio social, oportunizando sua aprendizagem a partir do brincar com atividades intencionais e momentos em que o adulto supervisiona, estando ambos os momentos interligados ao processo de desenvolvimento infantil (ZABALZA, 2008).

Assim, de acordo com RCNEI (1998), esse processo de construção acontece da seguinte maneira:

No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que querem desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em uma cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação (BRASIL, 1998, p. 22).

Por isso a prática da Educação Infantil necessita estar organizada de maneira a contribuir com o desenvolvimento da criança, permitindo que ela crie uma imagem positiva de si mesma, possibilitando sua atuação de maneira autônoma, atribuindo confiança em suas capacidades, levando a criança a descobrir e conhecer seu próprio corpo, estimulando hábitos como o cuidar da sua saúde e do seu bem estar (OLIVEIRA, 2006).

A Educação Infantil colabora com a criação de vínculos afetivos entre a criança e o adulto, favorecendo a autoestima da criança, visando à melhoria da comunicação e das suas relações sociais, respeitando a diversidade e estimulando atitudes de auxílio e companheirismo (ARRIBAS, 2004).

Portanto, entende-se que a Educação Infantil é essencial na vida de qualquer criança, pois cabe a ela permitir que a criança explore o ambiente, brinque expressando suas emoções, permitindo que ela compreenda e seja compreendida no decorrer do processo de construção de significados valorizando cada vez mais as experiências das crianças (OLIVEIRA, 2006).

Assim, observa-se o quão importante é a Educação Infantil para o desenvolvimento da criança, pois é nessa etapa que ela começa a descobrir o mundo e desenvolver suas habilidades (BRASIL, 1998).

2.1. A Educação Infantil e o desenvolvimento da criança

Na Educação Infantil o desenvolvimento da criança apresenta alguns aspectos no que se refere aos agentes cognitivos e intelectuais. Segundo Piaget (1990), os agentes cognitivos apresentam dois processos, onde o ser humano organiza suas vivências e as adapta ao que foi experimentado, criando o perfil da sua consciência, sendo esses processos a adaptação e a assimilação.

Na adaptação acontece um ajustamento no que se refere ao ambiente existencial em torno do indivíduo, adaptando-se ao meio emocional. A assimilação organiza as experiências, inclusive as informações provenientes dos órgãos dos sentidos em conjuntos (PIAGET; INHELDER, 2002).

O desenvolvimento infantil é um processo interno, sendo que pode ser reconhecida a partir das ações e verbalização das crianças, onde este envolve um processo de pensamento, percepção de si mesmo e do ambiente a seu redor, semelhanças e diferenças, memória, cumprimento de ordens e compreensão de conceito (PULASKI, 2006).

Por isso que acontece o processo de construção e reconstrução das ações realizadas pelas crianças, no que se refere às novas experiências que ela vivencia,

sendo que em algumas idades, estruturas de ações e pensamentos são próprias da faixa etária que se encontra (PIAGET; INHELDER, 2002).

Assim, Piaget (1990) classificou tais estágios como período sensório-motor (0 a 2 anos), período pré-operacional (2 a 7 anos), período de operações concretas (7 a 12 anos) e período das operações formais (acima dos 12 anos).

No que se refere ao agente intelectual, não se foi atribuído o devido valor a linguagem na construção dos processos mentais da criança. Vygotsky (1995) afirma que:

A linguagem representa um papel decisivo na formação dos processos mentais e que o método básico de analisar o desenvolvimento das funções psicológicas é investigar a reorganização desses processos ocorridos sob a influência da linguagem (VYGOTSKY, 1995, p. 69).

Para este estudioso a organização da linguagem, ocorre como uma finalização do desenvolvimento mental, originando-se da comunicação verbal entre o adulto e a criança.

3. UM BREVE HISTÓRICO A RESPEITO DA FAMILIA

Sabe-se que a família é caracterizada como um núcleo de pessoas que convivem em um determinado ambiente, durante determinado tempo e que se acham unidas por laços consanguíneos (ENGELS, 2004).

Assim, esse núcleo se relaciona com a sociedade, que lhe insere cultura, ideologia e influências, sendo que para Ravière (2001) define a família como uma a estrutura social básica que se configura pelo entre jogo de papéis que constitui o modelo natural de interação em grupo.

Portanto, a família é unida por inúmeros laços capazes de manter os membros moral, material e reciprocamente interligados durante uma vida e gerações. No decorrer dos séculos, as transformações sociais ocorridas por meio das relações de trabalho causaram um novo arranjo da estrutura familiar e, conseqüentemente, da social (ENGELS, 2004).

A organização natural do núcleo familiar passou por alterações, mas foram gestadas pelas relações de produção e do mercado de trabalho. Para entender como tal processo aconteceu é importante revisar algumas contribuições históricas a respeito do tema (DIAS, 1994).

Em comunidades tribais, as crianças aprendiam imitando os adultos, sendo ensinadas para vida, participando das atividades, dentre elas: a pesca, a caça, pastoreio e o cuidado da agricultura, os costumes eram formados em função dos meios e forma de produção (RAVIÈRE, 2001).

Como da força de trabalho para a produção de mais alimentos e utensílios, a estrutura social modificou-se delineando papéis diferenciados nos grupos sociais; homens, mulheres, crianças, idosos (ENGELS, 2004).

Mas a diferenciação não se centrava em gênero, sexo, idade, uma vez que a solicitação do aperfeiçoamento da produção e a organização grupal se dividem na dimensão dos executores da produção e dos administradores (RAVIÉRE, 2001).

A organização é constituída a obrigatoriedade do trabalho centrado na execução de tarefas diluindo o arranjo familiar da comunidade primitiva. Nesse quadro, a escola surge como instituição para a formação da classe hegemônica, e a família é estruturada em torno da educação patriarcal (DIAS, 1994).

Na Idade Antiga, a educação diferenciada voltada para a classe dominante, cabia à mãe, a responsabilidade pelos primeiros passos dos filhos e ao pai, uma educação posterior (ENGELS, 2004).

O conceito de família, na Idade Média esteve associado à dimensão da hierarquia social, conforme a nova configuração econômica orientada pelas relações comerciais e superação gradativa dos pressupostos religiosos, exigindo da escola, a formação ideal do homem requerido (ARIÉS, 2004).

Com a transformação na educação, no que se refere aos filhos, que eram tratados como adultos em miniaturas, com hábitos, vestimentas e ações impostas como última palavra (RAVIÉRE, 2001).

Todo conhecimento e valores defendidos pelos pais eram simplesmente repassados para os seus descendentes, ignorando-se os interesses, inclinações e necessidades dos filhos (ENGELS, 2004).

A partir da Revolução Industrial, o arranjo familiar passou a ter outra dimensão: o trabalho é ressignificado pelo emprego da força, compulsando pais e mães a exercerem atividades extra lar e ocupando grande parte do tempo dos mesmos, principalmente no caso das famílias proletárias (ARIÉS, 1981).

Na idade contemporânea, mobilizada pelas novas descobertas da ciência e tecnologia, sendo que o arranjo familiar composto de pai, mãe e filhos passam por transformações significativas, mobilizadas pelos novos valores apregoados e veiculados pelos distintos meios de comunicação, fruto das novas relações de trabalho (CARVALHO, 2002).

3.1. A influencia da família na aprendizagem infantil

A família é o primeiro e o principal espaço de formação da criança, sendo que em casa que se dá início ao processo de aprendizagem, onde ela aprende a alimentar-se, a tomar cuidados com a higiene pessoal, a evitar perigos, etc. (MARQUES, 2003).

A formação social é intensa já que os pais começam a determinar horários, locais de passeio e até mesmo a estimular a convivência com determinados grupos sociais (GOKHALE, 1980).

Portanto a Educação Infantil começa muito antes da criança para a escola, ou seja, família é o primeiro suporte para essa educação, cabe a ela satisfazer as necessidades básicas para sua sobrevivência, sendo responsável pelo desenvolvimento das qualidades instrumentais (BRASIL, 1998).

Assim, essas aprendizagens sociais são a linguagem, a capacidade de relacionamento entre os objetos, os acontecimentos ou as ações, etc. (KALOUSTIAN, 2008).

A família auxilia na formação da personalidade da criança ensinando o que pode ou não ser feito, corrigindo erros, incentivando acertos, dando-lhes conselhos. Para Gokhale (1980),

Independente de ser a família formada por pais e filhos, por um dos pais e seus filhos, entre outros, é nela que a criança vivencia experiências que contribuirão para a construção de seus valores éticos e morais (GOKHALE, 1980, p. 79).

Por isso quando a criança atinge a idade escolar, a família busca uma escola que possa melhor atender suas necessidades, sendo a criança matriculada na Educação Infantil (MARQUES, 2003).

A responsabilidade familiar é dividida com a escola, mas isso não acontece, pois a criança pode ficar insegura diante de um mundo novo e desconhecido,

fazendo com que a família tenha maior atenção e dedicação nesse momento marcante e determinante de sua vida (KALOUSTIAN, 2008).

Segundo Cordié (2006),

A convivência com pessoas que não lhe são próxima, a troca de experiências com outras crianças, entre outras coisas que não faziam parte de sua rotina podem tornar a chegada à escola um momento muito difícil e decisivo para a criança (CORDIÉ, 2006, p. 93).

Portanto, esse momento é crucial para a definição da futura vida escolar da criança. De acordo com Cury (2007), é nessa fase que a criança aprende a gostar ou não da escola, pois uma situação que possa lhe ocasionar algum trauma pode torná-la uma criança que apresente constantes problemas na escola.

Porem, com o apoio da família orientando para essa nova fase, essa ruptura com seu mundo particular e seguro da exclusividade de atenção que a criança vivencia em seu lar pode ser mais tranquila, estimulando o prazer pelas atividades escolares (KALOUSTIAN, 2008).

Na escola, após a fase da adaptação, a família continua a ter papel importante na Educação Infantil, pois ela pode influenciar no processo de aprendizagem (DAVIES, 2009).

Essa participação se torna mais efetiva à medida que os pais participam de reuniões, conhecem o projeto político-pedagógico da escola e se inteiram das necessidades escolares de seus filhos.

Segundo Marques (2003):

A família é uma fonte de ajuda ativa para a criança se for "saudável", se for um grupo bem organizado e estável, onde o sistema de autoridade seja claro e aceitável, onde a comunicação seja aberta, e onde os membros exerçam controle e apoio. É na família que se gera o prazer, a alegria que a criança sente à sua volta, indispensável ao seu desenvolvimento (MARQUES, 2003, p. 56).

No que se refere ao apoio dos pais este é de grande relevância no que diz respeito à participação efetiva, onde os mesmos devem mostrar-se sempre interessados no bom desenvolvimento da criança (DAVIES, 2009).

Assim, a participação da família na escola permite a construção de vínculos, pois as pessoas que convivem em ambientes diferentes são atraídas a se relacionar por causa de um indivíduo que seja um ponto em comum entre os dois contextos, nesse caso a criança (MARQUES, 2003).

Compreende-se que o convívio familiar influencia no desenvolvimento escolar, principalmente na Educação Infantil, já que nessa fase a criança não apresenta maturidade suficiente para dissociar o contexto escolar do contexto familiar (DAVIES, 2009).

Pode-se afirmar que a educação não começa na escola, mas sim no núcleo familiar, onde a criança passa por diversas etapas de seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, na qual precisa sentir-se provida em suas necessidades básicas (CURY, 2007).

É importante para o desenvolvimento da criança, que ela encontre um ambiente tranquilo, onde o amor e a atenção sejam a base para sua formação emocional e intelectual colaborando para seu progresso na ação educacional (KALOUSTIAN, 2008).

Assim, a educação e a formação da criança estão diretamente relacionadas com influencia dos pais nesse processo, já que para interpretar o mundo a criança precisa da contribuição deles (DAVIES, 2009).

3.2. A relação escola e família

No que se refere à escola em si esta sofreu algumas mudanças, em especial na Educação Infantil, a qual deixou de ser assistencialista, passando a direcionar o seu trabalho para o desenvolvimento integral da criança, sendo marcadas pelo descompasso entre o mundo intramuros, a solicitação das transformações econômico-sociais e a estrutura familiar (FANELLI, 2001).

Portanto, se espera da escola a continuação da formação do processo educacional a respeito dos princípios morais, desenvolvimento de competências e habilidades e apreensão de conteúdos culturais e sociais, sendo que os modos de produção apresenta uma nova configuração social e de mercado de trabalho, distanciando a família da escola e vice-versa, como explica Silva (2006):

A escola deseja que a família tenha uma participação efetiva em todos os aspectos, desde os cumprimentos das normas estabelecidas pela escola até o respeito, o amor, a cumplicidade e envolvimento com a educação dos filhos. Já a família espera que a escola eduque seus filhos com princípios morais, respeitar o outro, a desenvolver competências e habilidades. Entretanto, observa-se que pela transformação da sociedade e pela recorrência dos novos arranjos sociais, mudou o modo de produção, as tecnologias evoluíram, o mercado de trabalho apresenta uma nova configuração e distanciamento entre a escola e a família (SILVA, 2006, p. 9).

A partir das grandes transformações sofridas pela família famílias tanto comportamentais, quanto sociais, provocadas pelas relações de consumo promovidas pelo mercado, que dita de forma consciente ou subliminar, os novos valores sociais, que contribuem para o distanciamento entre si e a escola (FANELLI, 2001).

Há que se destacar as mudanças que ocorreram no papel da mulher, que antes apenas mãe, agora acumula a função de mulher e de trabalhadora, sendo ela provedora do lar, assumindo por inúmeras vezes a base do orçamento familiar, que a impede de exercer uma ação educadora mais próxima para seus filhos (CARVALHO, 2002).

Assim as novas exigências voltadas à venda e ao consumo exigem um orçamento familiar maior, compelindo tanto o pai quanto a mãe para o emprego de sua força de trabalho fora de casa, relegando assim, de maneira não espontânea, a educação dos filhos e o acompanhamento de sua vida escolar (LIMA, 2004).

No que refere aos momentos de interação entre escola e família é preciso conceber que a capacidade de comunicação exige a compreensão da mensagem que o outro quer transmitir e para tal é necessário o desejo de querer escutar o outro, a atenção às ideias emitidas e a flexibilidade para se recebe-las podendo ser diferentes, mas complementares (SILVA, 2006).

O desenvolvimento pedagógico com a criança poderá também influenciar na atração dos pais pela escola, uma das melhores formas de se atingir a família é através dos próprios filhos; daí a relevância da escola desenvolver um trabalho participativo, significativo, em que realmente o aluno se envolva e entenda o que está sendo proposto para ele (VASCONCELOS, 2007).

A escola compete detectar o tipo de família dos alunos, adaptando-se a sua realidade ao mundo vivido pelos educandos, além de manter sempre o aluno esclarecido sobre as ações a serem tomadas no que condiz às comemorações referentes aos membros da família e, principalmente, das reuniões escolares (SILVA, 2006).

A escola precisa fazer uma revisão das práticas das reuniões de pais para que estas sejam mais formativas e menos informativas, que atendam necessidades emergentes dos pais captadas pela escola, apresentando a proposta pedagógica para os pais (MAIMONI; BORTONI, 2005).

Portanto, a escola nos momentos de reunião com a família, precisa esclarecer sobre o seu planejamento pedagógico a fim de fazer com que esta possa se integrar e auxiliar no alcance dos objetivos torna-se necessário ressaltar para os pais a importância de família e escola serem parceiras no processo de aprendizagem da criança (SILVA, 2006).

A escola deve fazer com que a participação dos pais nas reuniões apresente num melhor conhecimento das metas escolares, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, de suas relações com a comunidade. Torna-se importante que os pais sejam ouvidos, onde suas expectativas, dúvidas, reclamações e sugestões em relação à escola sejam democraticamente conhecidas pelo setor administrativo e pedagógico, essas ações propiciarão um clima de trabalho favorável e participativo entre pais e escola (SILVA, 2006).

4. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica, sendo que para elaboração do presente texto foram selecionados textos de autores especialistas na área, artigos nacionais retirados das bases de dados da Scielo e Google Acadêmico, os artigos e livros apresentados foram entre 1981 e 2006.

Os critérios utilizados para a seleção dos artigos e livros foram autores que baseiam seu trabalho no tema aqui apresentado, mesmo que seus trabalhos sejam de anos atrás eles são de extrema importância nos dias atuais, sendo relevantes e significativos para elaboração deste.

As palavras-chave utilizadas no idioma português foram os seguintes: Educação Infantil, família, influencia. Os mesmos termos traduzidos para o inglês.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível perceber o quanto é essencial à relação família-escola na formação integral da criança, em especial na Educação Infantil, pois as funções de ambas as instituições, seja juntas ou separadamente é contribuir na formação do indivíduo, assim como no desenvolvimento das habilidades motoras, afetivas e cognitivas.

A perfeita integração família-escola pode produzir uma relação satisfatória, promovendo uma educação harmoniosa e coerente entre a escola e os pais, proporcionando segurança, tranquilidade e confiança para criança, assim, facilitando o processo de desenvolvimento integral da criança.

Sabe-se que tanto a escola quanto a família precisam estar juntas para que a educação possa realmente acontecer, sendo que a escola e a família deve fazer sua parte, tudo para que a educação possa se concretizar.

É do conhecimento de todos que a família é a primeira instituição de que o sujeito faz parte desde seu nascimento, transmitindo seus primeiros conceitos de civilidade e vida social, por isso a escolha de uma boa escola para os filhos pode ser uma das decisões mais importantes a serem tomadas por eles.

A família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos o valor ético e humanitário, e onde se aprofundam os laços de solidariedade (KALOUSTIAN, 2008, p. 11).

Há muitas dificuldades que acabam por atrapalhar a relação entre escola e família, pois são comuns os pais não terem uma compreensão correta do que seja o trabalho realizado nas escolas de Educação Infantil, já por outro lado, a escola não conseguiu conquistar totalmente a família para que ela passe a contribuir diretamente com o trabalho da escola.

Uma das melhores formas de se atingir a família é através dos próprios filhos; daí a relevância da escola desenvolver um trabalho participativo, significativo, em que realmente o aluno se envolva e entenda o que está sendo proposto para ele. Desta maneira, o próprio filho terá argumentos para ajudar os pais a compreender, a proposta da escola (VASCONCELOS, 2007, p. 90).

Uma situação comum que acontece na família e na escola é a atitude democrática no âmbito de todas as relações envolvidas, ou seja, a relação da criança com a família deve ser democrática, bem como da criança com a escola e dessa com a família.

Portanto, entende-se que a participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente, já que a vida familiar e vida escolar precisam ser tanto simultâneas, quanto complementares.

É necessário que pais, professores, filhos/alunos possam trocar experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu dia-a-dia, buscando compreender as nuances de cada situação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a participação da família no processo educacional da criança é essencial, pois isso além de colaborar com a escola fortalece seu vínculo com a comunidade, sendo que para se obter uma educação de sucesso esta precisa estar pautada na relação escola-família.

Assim, a criança precisa ser estimulada dentro de um ambiente favorável, ou seja, é a família que permite que ela adquira os modelos de comportamentos que serão refletidos na sala de aula.

Portanto, tornou-se possível atribuir alguns conhecimentos no que se refere à contribuição da família e da escola, já que ambas as instituições são responsáveis pela formação do educando, principalmente na Educação Infantil, sabe-se que a família contribui de forma considerável para o processo de aprendizagem da criança.

A participação da família se faz necessária nos dias atuais por todos que fazem parte do contexto escolar, pois é considerado importante o valor que a família tem em relação a tudo, principalmente por acreditar que parte da solução do que vem acontecendo no mundo seria diminuída se a família participasse com maior frequência da vida escolar de seus filhos.

A partir dos estudos realizados, entende-se que não é querer que a criança tivesse um local seguro para ficar enquanto seus pais trabalham, mas sim que ela tenha a possibilidade de interagir com o mundo na intenção de atingir os objetivos propostos para sua vida.

Cabe ao professor ter com seus alunos uma relação afetiva, buscando resolver seus problemas, facilitando para que seus alunos possam ter um desenvolvimento significativo através de um trabalho realizado em parceria de seus pais com a escola.

Conclui-se que são muitos os profissionais da educação que acreditam na parceria entre família/escola, buscando seguir exemplos de instituições que com muito trabalho e força de vontade conseguiram trazer os pais à escola, fazendo deles parceiros para a efetivação do desenvolvimento da criança na Educação Infantil, já que esta etapa é fundamental para que todas as outras possam ser alcançadas mediante a aquisição do conhecimento.

7. REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 4ª. Edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

ARRIBAS T. L. Motricidade e expressão corporal. In. ARIBAS T. L. **Educação Infantil**: Desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasil. MEC-SEF, 1998.

_____, Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9393/96. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, 1996.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (org.). **A família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC/ Cortez, 2002.

CORDIÉ, Anny. Os Atrasados não Existem – psicanálise de crianças com fracasso escolar. 3ª ed. Editora Artes Médicas. Porto Alegre. 2006.

CURY, A. J. Pais brilhantes, Professores fascinantes. 7. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.

DAVIES, D. Parcerias Pais-Comunidade-Escola. 3ª Ed. Inovação. São Paulo. 2009.

DIAS, Maria Luiza. **Vivendo em família, relações de afeto e conflito**. 5ª. Edição. São Paulo: Moderna, 1994.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do estado**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

FANELLI, Samira. **“Escola e Família”**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), Unasp, Campus Hortolândia. Hortolândia: 2001.

GOKHALE, S.D. A Família Desaparecerá? In Revista Debates Sociais nº 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

KALOUSTIAN, S.M. (org.) Família Brasileira, a Base de Tudo. 3ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 2008.

LIMA, Paulo Gomes. “Assim educarás a humanidade: tendências sociais, políticas e econômicas norteiam a forma como a escola educa o indivíduo”. In: **Revista da Escola Adventista**. Engenheiro Coelho, 2004.

MAIMONI, Eulália H. e BORTONE, Márcia E. “Colaboração Família-Escola em um procedimento de leitura para alunos de séries iniciais”. In: **Psicologia Escolar e Educacional**, 2005.

MARQUES, R. A escola e os pais como colaborar? São Paulo. Texto Editora. 6ª ed. 2003.

OLIVEIRA, Z. M. R. de (Org.). **Educação Infantil**: muitos olhares. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1990.

_____; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2002.

PULASKI, M. A. S. **Compreendendo Piaget**. Trad. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A. 4. Ed, 2006.

RAVIÉRE, Pichon Enrique. **Teoria dos Vínculos**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SILVA, Nelci de Cássia Prado et. al. **Interação Escola-Família**. Monografia (Especialização) Instituto JAPI de Ensino Superior. Jundiaí, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 9. ed. São Paulo: Libertad, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**. Trad. NEVES, B. A. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

